

**EFEITOS DO EXTRATO AQUOSO DE *CAMPOMANESIA ADAMANTIUM* (CAMBESS.)
O. BERG SOBRE AS LARVAS DE *PLUTELLA XYLOSTELLA* (LEPIDOPTERA:
PLUTELLIDAE)**

¹ARAÚJO, A. G. (alessandra.araujo1@outlook.com), ¹Oliva, G. M. (gabrielle-modesto@hotmail.com), ^{1*}Souza, S. A. (silvanaadesouza@gmail.com), ²Couto, I. F. S. (irys.ento@gmail.com), ³Mussury, R. M. (maramussury@ufgd.edu.br)

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Grande Dourados FCBA (IC); ² Pós-graduanda Do Programa de Entomologia e Conservação da Biodiversidade da Universidade Federal da Grande Dourados - FCBA ³ Docente da Universidade Federal da Grande Dourados FCBA.

No Brasil a produção de brássicas sofre grande prejuízo relacionado a diversas pragas, tais como a *Plutella xylostella* (Lepidoptera: Plutellidae), conhecida como traça-das-crucíferas, agente causador de maior dano de tais produções. Na busca pela rápida redução de danos e maior economia, os produtores fazem uso de inseticidas químicos que agridem o meio ambiente e tornam essas populações mais resistentes. Em contrapartida a este método agressivo, há os inseticidas feitos a partir de extratos vegetais de plantas com propriedades medicinais como, por exemplo, a *Campomanesia adamantium*. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Interação Inseto-Planta (LIIP) da Universidade Federal da Grande Dourados, com o intuito de avaliar os efeitos do extrato aquoso de *C. adamantium* sobre as larvas de primeiro a quarto instar de *P. xylostella*. O extrato aquoso (EA) foi preparado a partir de 10 g da matéria vegetal para 100 mL de água destilada. Posteriormente o material foi filtrado em papel filtro para a retirada do material sólido. O extrato aquoso da folha de *C. adamantium* foi preparado na concentração de 10% para ser testado sobre o desenvolvimento larval de *P. xylostella*. O extrato foi aplicado em amostras de couve de 4cm² e oferecidos as larvas até que completassem o desenvolvimento larval. Foram utilizadas 10 repetições, sendo cada repetição constituída por 5 subamostras de extrato e água. Foi determinado a viabilidade e duração larval e calculado o número médio e avaliada a morfologia larval. As larvas apresentam coloração verde-clara, com a capsula cefálica de cor parda, e sobre o corpo notam-se pequenos pelos escuros e esparsos. Chega a atingir o máximo de desenvolvimento com 8 a 10 mm de comprimento. Em geral para o extrato observou-se que a viabilidade larval foi de 88% e para a água 90%. A duração da fase larval para o extrato variou de 4 a 12 dias e para a água de 6 a 10 dias. O tempo médio larval para o extrato foi de 8,28 dias e para a água foi de 7,88 dias.

Palavra-chave: Traça das crucíferas, controle biológico, couve.